

Os 10 mandamentos e a graça de Deus

Êxodo 20:1 Então, falou Deus todas estas palavras:

Os Mandamentos na Antiga e na Nova Aliança.

A Lei de Deus é um dos temas mais presentes nas Escrituras e, possivelmente, um dos mais mal compreendidos pelo Povo de Deus. Mesmo com o extenso tratamento que Paulo dá ao assunto, nos primeiros 8 capítulos da carta aos Romanos, muitos crentes compreendem a Lei apenas como uma expressão da atuação de Deus no Antigo Testamento com pouco significado para os nossos dias. Não se contesta que a Lei de Deus contrasta com o pecado, mas existe uma atitude quase de desprezo quanto à sua aplicação nos nossos dias. Precisamos dar a devida importância a esse tema tão precioso. O salmista Davi o considerou tão importante que o colocou como pedra fundamental de todo o Salmo 119. Nesse salmo a Lei de Deus é mencionada sob vários sinônimos em praticamente todos os seus versículos. Necessitamos encontrar o papel da Lei na nossa vida diária e descobrir nela a misericórdia e graça de Deus para cada um de nós.

Ela aponta a trilha correta a ser seguida, em nossa vida, e representa a expressão concreta do nosso amor para com Ele.

Somos todos pecadores. Mas pecadores redimidos pelo sangue do nosso Senhor Jesus Cristo devem reconhecer que a Lei de Deus enfatiza tanto a sua santidade como a nossa insuficiência perante ele. Além disso, temos na Lei o caminho traçado por Deus para demonstrarmos amor a Ele e ao nosso próximo.

Não podemos conseguir a salvação seguindo leis, mas não devemos desprezar essa dádiva graciosa de Deus para nossa instrução.

Ou seja, é verdade que não podemos conseguir a salvação seguindo a Lei.

E igualmente verdade, entretanto, que demonstramos amor quando obedecemos aos mandamentos de Deus (Jo 14.15, 21).

Uma das dificuldades no nosso entendimento desse assunto é que a expressão “Lei de Deus” é bastante abrangente e pode ter vários significados e aspectos bíblicos. O nosso propósito; neste livro, é estudar especificamente aquilo que conhecemos como a Lei Moral de Deus. Mais precisamente, queremos examinar o resumo dessa Lei Moral apresentado pelo próprio Deus nos Dez Mandamentos e também por Jesus Cristo, na sua resposta aos Fariseus (Mt 22.34-40).

1. Iniciaremos com um exame de como a Palavra de Deus nos apresenta os diversos aspectos da lei.
2. Em seguida pesquisaremos o propósito e as limitações da Lei de Deus, nas nossas vidas.

3. Depois, vamos estudar os Dez Mandamentos, mandamento por mandamento, verificando exemplos bíblicos de obediência e desobediência a cada um deles.
4. Finalmente, partindo da aplicação das diretrizes da Palavra de Deus, queremos explorar a postura ética dos cristãos em vários assuntos contemporâneos que representam a diferença entre um testemunho da fé cristã coerente e dinâmico e uma postura apática e contraditória.

Os três aspectos da Lei de Deus.

Voltemos, portanto, à pergunta o que é a Lei de Deus?

Deus proferiu e revelou diversas determinações e deveres para o homem, em diferentes épocas na história da humanidade. Sua vontade para o homem constitui a Sua Lei e ela representa o que é de melhor para os Seus. Quando estudamos a Lei de Deus, mais detalhadamente, devemos, entretanto, discernir os diversos aspectos, apresentados na Bíblia, desta lei. Como devemos classificá-la e entendê-la? Muitos mal entendidos e doutrinas erradas podem ser evitadas, se compreendermos que a Palavra de Deus apresenta os seguintes aspectos da lei:

1. A Lei Civil ou Judicial - Representa a legislação dada à sociedade ou ao estado de Israel, por ex: os crimes contra a propriedade e suas respectivas punições.
2. A Lei Religiosa ou Cerimonial - Esta representa a legislação levítica do Antigo Testamento, por ex.: os sacrifícios e todo aquele simbolismo cerimonial.
3. A Lei Moral-Representa a vontade de Deus para com o homem, no que diz respeito ao seu comportamento e seus deveres principais.

Mas como devemos entender a validade desses aspectos da lei? São todos válidos aos nossos dias? Quanto à aplicação da Lei, devemos praticar a seguinte compreensão:

1. A Lei Civil: Tinha a finalidade de regular a sociedade civil do estado teocrático de Israel. Era temporal e necessária para a época à qual foi concedida, mas foi específica para aquele estado teocrático. Como tal, não é aplicável normativamente em nossa sociedade.
2. A Lei Religiosa: Tinha a finalidade de apresentar aos homens a santidade de Deus e concentrar suas atenções no Messias prometido, Cristo, fora do qual não há esperança. Como tal, foi cumprida com Sua vinda e não se aplica aos nossos dias.
3. A Lei Moral; Tem a finalidade de deixar bem claro ao homem os seus deveres, revelando suas carências e auxiliando-o a discernir o bem do mal. Como tal é aplicável em todas as épocas e ocasiões e assim foi apresentada por Jesus, que nunca a aboliu.

A Lei Moral de Deus é a única que possui validade total, isto é:

- Histórica - está entrelaçada na história da revelação de Deus e da redenção do seu Povo;
- Didática - ela nos ensina o respeito ao nosso Criador e aos nossos semelhantes;
- Reveladora - ela nos revela o caráter e a santidade de Deus, bem como a pecaminosidade das pessoas;
- Normativa - ela especifica com bastante clareza o procedimento requerido por Deus a cada uma das pessoas que habitam a sua criação, em todos os tempos.

A Lei Religiosa ou Cerimonial, de uma forma geral, possui validade parcial:

- Histórica é total - está igualmente entrelaçada na história da revelação de Deus e da redenção do seu Povo;
- Didática também é total - cada detalhe dela demonstra a insuficiência dos sacrifícios repetitivos e a intensidade dos pecados individuais que nos separam de Deus;
- Reveladora é também intensa (bastante), mas menor do que as duas precedentes - ela era mais reveladora para os santos do antigo testamento, apontando para o Messias, do que para nós, que contamos com a completa descrição histórica da vinda do Messias prometido, Jesus Cristo;
- Normativa não existe aos nossos dias - a Lei Cerimonial, tendo sido cumprida em Cristo, não tem validade normativa para aqueles que existem em nossa era, após a vinda do Messias prometido.

Os Dez Mandamentos

Na dádiva dos Dez Mandamentos (Ex. 20: 1-13), Deus resumiu a sua Lei Moral apresentando-a formalmente, e registrando-a, sucinta e objetivamente, para o benefício do seu povo.

É necessário atentarmos para o contexto histórico da ocasião.

Foi a primeira vez que Deus falou coletivamente ao Seu Povo. Existiram inúmeras preparações necessárias para ouvi-lo. Essas estão todas relatadas em detalhes a partir do início do capítulo 19 do livro de Êxodo. Quando nós lemos os dois capítulos (19 e 20) cuidadosamente, procurando nos colocar na situação atravessada pelo Povo de Deus naquela ocasião, verificamos como o texto transmite o temor do povo perante a santidade de Deus. Isso é impressionante! Após ouvir ao Senhor e a Moisés, inicialmente, o povo suplicou a Moisés que intermediasse este contato com Deus, tamanho era o temor (20.19), perante a majestade do Deus soberano.

O incidente da dádiva da Lei, e os acontecimentos que se seguiram, evidenciam a fragilidade do Povo de Deus e do Homem, em geral. Após tal demonstração de

poder e santidade, logo se esqueceram de suas obrigações e, evidenciando ingratidão, caíram em idolatria, adorando o bezerro de ouro (Ex 32).

Isto mostra o desprezo do ser humano, caído, pela Lei.

Os Dez Mandamentos estabelecem obrigações e limites para o Homem. O seu estudo aprofundado mostra a sabedoria infinita de Deus, bem assim como a harmonia reinante em Sua Palavra. Revela também nossa insignificância perante Ele, nossa dependência e necessidade de redenção, em virtude do nosso pecado. O Homem pecou em Adão e desde então é incapaz de cumprir a Lei de Deus.

Os Dez Mandamentos, reforçam nossas obrigações para com o nosso Criador, e para com os nossos semelhantes, em todos os sentidos.

Os Dez Mandamentos e o Amor – A Pergunta dos Fariseus.

Um incidente bíblico reafirma a validade da Lei Moral de Deus em todos os tempos, tanto na antiga como na nova aliança, e reforça o relacionamento da lei com o amor. Referimo-nos ao trecho encontrado em Mt 22.34-40. Os Fariseus não estavam inquirindo em sinceridade, mas queriam, como sempre, confundir a Jesus. Perguntaram a ele qual o maior dos mandamentos. Eles se entregavam a esse tipo de discussão continuamente e geravam grande controvérsia, com a defesa de um ou de outro mandamento. Nesse sentido, pensavam que qualquer que fosse a resposta de Jesus, iriam indispor-lo com um grupo ou com outro.

Jesus, entretanto, não cita nenhum mandamento específico do decálogo, mas faz referência, conjuntamente, a dois trechos conhecidos das Escrituras (Dt 6.5 e Lv 19.18), fornecendo um resumo dos dez mandamentos. Os dez mandamentos podem ser divididos da seguinte forma:

- Mandamentos 1 a 4 – Mt 22:37 Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.
- Mandamentos 5 a 10 - Mt 22:39 Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Jesus apresenta exatamente esse entendimento da Lei, em Mt 22.37-40:

Mandamentos 1 a 4 - Nossas obrigações para com o nosso criador Deus;

Mandamentos 5 a 10 - Nossas obrigações para com o nossos semelhantes

Jesus Cristo, portanto, não descarta a lei. Ele foi o exemplo de cumprimento dela e aqui Ele a resume, utilizando declarações do próprio Antigo Testamento. O seu ensino expande o entendimento anterior que se possuía da lei. Deus está interessado não apenas no cumprimento externo da lei, mas naquele cumprimento que procede de uma profunda convicção interna: do amor tanto por Deus como pelo próximo. Esse é o cumprimento que surge de uma vida transformada, tocada e operada pelo Espírito Santo de Deus.

Temos nos acostumado a considerar "amor" algo intangível, indescritível, totalmente subjetivo, abstrato. Mas o conceito bíblico do amor é bem diferente. Ele é tangível, somos recebedores e experimentamos o amor de Deus e temos a capacidade de amar a Deus e aos nossos semelhantes; ele é descritível (1 Co 13);

ele é totalmente objetivo, mas, sobretudo, o verdadeiro amor se demonstra em ações concretas que agradam a Deus, pelo cumprimento de suas diretrizes (Jo 14.15). Assim o amor se relaciona com a lei. A forma de demonstrarmos amor a Deus é pelo cumprimento de seus mandamentos, principalmente dos primeiros quatro, que representam nossas obrigações diretas para com ele. A forma de demonstrarmos amor para com o nosso próximo é demonstramos respeito através do preenchimento de nossas obrigações para com os nossos semelhantes, ou seja, pelo cumprimento dos últimos seis mandamentos.

A Lei de Deus Hoje.

Qual a nossa compreensão da lei de Deus? Estamos negligenciando o seu estudo? Estamos desprezando a sua validade, como um instrumento de direcionamento às nossas ações? Será que temos sentimentos de autojustiça e estamos insensíveis quanto à nossa pecaminosidade e quebra dos preceitos divinos?

Vivemos numa era que despreza absolutos. Hoje em dia a filosofia "da hora" é dizer que não existe uma verdade, mas múltiplas "verdades", algumas dessas contraditórias entre si. Podemos ver como esse pensamento é contrário ao Deus vivo e verdadeiro e à sua revelação? Podemos ver que, na sua lei moral, ele indicou verdades absolutas que estabelecem a linha de demarcação entre o certo e o errado? Podemos entender, quando Jesus Cristo se apresenta como "o caminho, a verdade e a vida", que o pluralismo de opiniões, nas doutrinas cardeais da fé cristã, é uma ideia nociva à igreja de Deus?

Nosso grande desafio, em nossa era, é a apresentação de uma filosofia de vida que é absoluta e exclusivista em sua essência.

A fé cristã verdadeira tem todas as suas premissas básicas estabelecidas na objetiva palavra de Deus, escrita para o nosso conhecimento real e verdadeiro e para o direcionamento dos nossos passos. Lembremo-nos das afirmações bíblicas sobre Deus e nosso mediador Jesus Cristo: Ouve, ó Israel, o Senhor vosso Deus é o único Deus... e ninguém vem ao pai, senão por mim...